

VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

Samara Costa da Nóbrega Medeiros¹; Sayonara Maria Lia Fook²; Ricardo Alves de Olinda³; Mayara Spencer Rodrigues de Souza⁴

¹Enfermeira Intensivista. Mestre em Saúde Pública. Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande (PB). Brasil; ²Docente. Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande (PB). Brasil; ³Docente. Doutor em Estatística. Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande (PB). Brasil; ⁴Farmacêutica. Mestre em Saúde Pública. Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande (PB). Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 28th August, 2020

Received in revised form

15th September, 2020

Accepted 08th October, 2020

Published online 30th November, 2020

Key Words:

Vulnerabilidade. Vulnerabilidade Social. Índice de Vulnerabilidade Social. Políticas Públicas.

*Corresponding author:

Samara Costa da Nóbrega Medeiros,

ABSTRACT

Social inequality is a fundamental element for dimensioning territorial indicators in addressing the urban social issue, especially in the study of the social exclusion / inclusion relationship and, consequently, for the elaboration of comprehensive and inclusive public policies. Crucially, social vulnerability is defined as a situation in which the resources and skills of a given social group are insufficient and inadequate to deal with the opportunities offered by society. The objective was to identify areas of social vulnerability in the municipality of Campina Grande. This is an exploratory qualitative and quantitative study, based on secondary data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics. Project R for Statistical Computing was used for statistical analysis. 24 neighborhoods with "very high or high social vulnerability" were identified. The results presented in this study are relevant and unprecedented, consequently the knowledge of the local reality, object of this study, can contribute to the strengthening of public policies in general.

Copyright © 2020, Samara Costa da Nóbrega Medeiros et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Samara Costa da Nóbrega Medeiros; Sayonara Maria Lia Fook; Ricardo Alves de Olinda; Mayara Spencer Rodrigues de Souza. 2020. "Vulnerabilidade social no município de campina grande", *International Journal of Development Research*, 10, (11), 42116-42118.

INTRODUCTION

Hodierno, a desigualdade social se constitui num elemento primordial para dimensionar indicadores territoriais no enfrentamento da questão social urbana, principalmente no estudo da relação exclusão/inclusão social e, conseqüentemente, para a elaboração de políticas públicas abrangentes e inclusivas (Ramos *et al.*, 2010). Nessa lógica, a concepção de vulnerabilidade denota precariedade no acesso à renda e desigualdade de acesso a bens e serviços públicos (Penna; Ferreira, 2014). A vulnerabilidade não é somente uma essência ou algo inerente a algumas pessoas e grupos, mas diz respeito a determinadas condições e circunstâncias, que podem ser minimizadas ou revertidas (LIMA, 2016). Didaticamente, operacionaliza-se a Vulnerabilidade em três distintos planos: o programático, o individual e o social. O plano programático refere-se a serviços, programas, projetos e atividades voltadas para combater agravos e problemas de saúde de forma

contínua e integrada. O plano individual relaciona-se a comportamentos que possibilitam o adoecimento do indivíduo ou a capacidade em adotar comportamentos seguros, plano este que depende, justamente, da interrelação com os dois primeiros (Alvarenga, 2012). Já o plano social inclui condições socioeconômicas, acesso à informação, escolarização, garantia de acesso aos serviços de saúde e garantia de respeito aos direitos humanos (Carmo; Guizardi, 2018). De maneira crucial, a vulnerabilidade social é definida como situação em que os recursos e habilidades de um determinado grupo social são insuficientes e inadequados para lidar com as oportunidades oferecidas pela sociedade (Abramovay, 2002). Mediante essa concepção, a Política Nacional de Assistência Social (2004) agrupa nesse conjunto de fragilidades as famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, com desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e/ou dificuldade no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de

violência advindas do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social. Em outras palavras, o indivíduo encontra-se em vulnerabilidade social quando apresenta sinais de desnutrição, condições precárias de moradia e saneamento, fatores esses que compõem o risco social (Sacramento, 2019). Considerando que territórios socialmente vulneráveis são ambientes ricos de fragilidade social, como também, o município, base territorial, é palco prioritário para configurar as políticas públicas que visam a redução dessas fragilidades sociais, o presente estudo propõe identificar as áreas de vulnerabilidade social do município de Campina Grande como forma de contribuição primária na desenvolvimento de prioridades das políticas públicas do município de estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com caráter exploratório qualitativo a partir dos dados secundários coletados junto à base de dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mediado pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), sistema que facilita a consulta de dados de estudos e pesquisas inerentes ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O município de Campina Grande localiza-se na região do agreste nordestino, entre o litoral e o sertão do Estado da Paraíba, a 7°13'32" de latitude Sul e 35°52'38" de longitude Oeste. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município em questão possui área de 594,182 km², com população de 402.912 habitantes e densidade demográfica de 678,10 habitantes por km² (IBGE, 2019). O município constitui a segunda maior cidade do Estado da Paraíba e representa um centro universitário e tecnológico que exerce grande influência política e econômica sobre mais de 60 municípios circunvizinhos (IBGE, 2019). Para a caracterização da região, segundo as condições de vulnerabilidade social e de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), utilizou-se o Indicador de Vulnerabilidade Social (IVS). Considera-se o IVS um indicador sintético que traduz a ausência ou a insuficiência de recursos essenciais para o bem-estar e a qualidade de vida da população, conformando situações de vulnerabilidade social (Silva, et al., 2017). A vulnerabilidade social expressa no IVS decorre da seleção de indicadores da Plataforma Atlas do Desenvolvimento Humano (PADH) organizados em três dimensões: i) "Infraestrutura Urbana"; ii) "Capital Humano"; e iii) "Renda e Trabalho". O IVS é a média aritmética dos índices das três dimensões, considerando os pesos correspondentes dos seus indicadores (Quadro 1) (Cardoso; Oliveira, 2019).

Quadro 1. Descrição do peso que corresponde a cada Indicador de Vulnerabilidade Social de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, ano 2015

INDICADOR	PESO
IVS Infraestrutura Urbana:	0,300
▪ Condição de ocupação do domicílio	
▪ Aglomeração	
▪ Condição sanitária	
▪ Acesso à água, energia elétrica e destino do lixo	
IVS Capital Humano:	0,125
▪ Escolaridade	
IVS renda e trabalho:	0,200
▪ Renda <i>per capita</i>	

Fonte: COSTA; MARGUTI, 2015.

Quanto mais próximo de um, o IVS de um território, maior é sua vulnerabilidade social e, portanto, maior a precariedade das condições de vida de sua população, ao passo que valores próximos a zero denotam baixa ou inexistente vulnerabilidade social (Silva et al., 2017). Os dados foram obtidos a partir dos resultados do Censo Demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o Atlas da Vulnerabilidade Social nas Regiões Metropolitanas Brasileiras, valores para o IVS entre 0 e 0,200 indicam muito baixa vulnerabilidade social; entre 0,201 e 0,300 indicam baixa vulnerabilidade social; entre 0,301 e 0,400 indicam média vulnerabilidade social; entre 0,401 e 0,500 indicam alta vulnerabilidade social; por fim, entre 0,501 e 1 indicam muito alta vulnerabilidade social (Costa; Marguti, 2015).

O Indicador de Vulnerabilidade Social (IVS) adotado nesta pesquisa constituiu-se do produto de variáveis que possuem relação com as condições sociais da população de estudo. A saber:

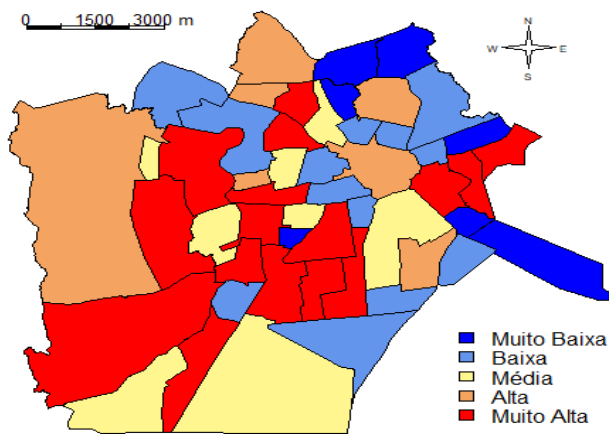
- Condição de ocupação do domicílio - Domicílios particulares permanentes próprios e quitados (DPO).
- Aglomeração - Média do número de moradores em domicílios particulares permanentes (MDP).
- Renda *per capita*- Renda per capita de mais de 2 a 3 salários mínimos (RPC).
- Escolaridade - Chefe da família alfabetizado (CFA).
- Condição sanitária - Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo e conectado à rede de esgoto (DBR).
- Acesso à água, energia elétrica e destino de lixo - Domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água, segundo a existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário, o destino do lixo e a existência de energia elétrica (DAE).

As variáveis adotadas para a análise do IVS foram coletadas por bairros na base de dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao censo de 2010.

Na sequência, procedeu-se a construção do banco de dados para detectar possíveis erros de digitação e posterior análise estatística. Na fase do processamento e análise dos dados, recorreu-se ao programa gratuito *The R Project for Statistical Computing, software* com versão 3.4.2 com auxílio dos pacotes *Maptools, sp, spdep, classInt, R Color Brewer* (RDC, 2017). Após a utilização do Indicador de Vulnerabilidade Social (IVS) construiu-se um mapa temático com a média de todos os fatores que constituem o IVS, desse modo, apresentando identificação de áreas (bairros) com níveis de Vulnerabilidade Social (muito baixa, baixa, média, alta e muito alta). O mapa temático seguiu a disposição geográfica da cidade. O estudo realizou-se em harmonia com aos princípios e diretrizes apontados pela Resolução N.º 466 de 2012 da CONEP/MS, bem como foi registrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local sob o número 3.225.273.

RESULTADOS

Frente à Vulnerabilidade Social (VS), a Figura 01 permite a visualização do mapa temático do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) por bairro do município de Campina Grande, com base no censo de 2010.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Figura 1. Mapa com a estratificação segundo o Índice de Vulnerabilidade Social, por bairros municipais. Campina Grande, Paraíba, 2010.

DISCUSSÃO

De acordo com o mapa do IVS, 16 bairros apresentaram “muito alta” vulnerabilidade social (José Pinheiro, Monte Castelo, Bodocongó, Santa Cruz, Três Irmãs, Jeremias, Acácio Figueiredo, Tambor, Malvinas, Monte Santo, Jardim Paulistano, Liberdade, Santa Rosa, Centenário, Cruzeiro e Nova Brasília); 08 bairros apresentaram “alta” vulnerabilidade social (Serrotão, Catolé, Sandra Cavalcante, Araxá, Cuités, Pedregal, Alto Branco e Centro); 07 bairros apresentaram “média” vulnerabilidade social (Bela Vista, Dinamérica, Palmeira, Quarenta, Velame, Ramadinha e Bairro das Cidades); 14 bairros apresentaram “baixa” vulnerabilidade social (Prata, Itararé, Bairro Universitário, São José, Estação Velha, Jardim Quarenta, Santo Antônio, Jardim Tavares, Vila Cabral, Novo Bodocongó, Presidente Médici, Lauritzen, Distrito Industrial e Conceição) e 05 bairros apresentaram “muito baixa” vulnerabilidade social (Mirante, Bairro das Nações, Louzeiro, Castelo Branco e Jardim Continental).

É imprescindível frisar que a Vulnerabilidade Social (VS) exprime situações que podem levar a exclusão social dos sujeitos e seu índice sintético de medição e leitura, o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), evidencia as diferentes situações indicativas de vulnerabilidade social no território nacional, numa perspectiva que vai além da identificação da pobreza entendida somente como restrição monetária e estabelecendo-se como um instrumento de identificação das falhas ou imperfeições na oferta de bens e serviços nas regiões do país (Costa; Marguti, 2015; Simões, 2019; Silva, 2018).

Segundo o IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Costa; Marguti, 2015), em 2010 o Brasil apresentou “média vulnerabilidade social” (0,326), 80,1% dos municípios nordestinos estavam classificados nas duas faixas mais altas da vulnerabilidade social, enquanto que o estado da Paraíba possuía “média vulnerabilidade social” (0,385), classificação correspondente ao 3º melhor IVS do Nordeste e 17º do Brasil (Silva, 2018). No último ano de medição do IVS, em 2015, o IVS do Brasil foi classificado como “baixa vulnerabilidade social” (0,248), a região Nordeste apresentou “média vulnerabilidade social” (0,311) e o estado da Paraíba também apresentou “média vulnerabilidade social” (0,310), dados que permitem o entendimento da redução das disparidades socioeconômicas na região nordestina. Acerca dos municípios paraibanos, infelizmente, não há dados minuciosos de IVS

disponíveis pelo IPEA (Instituto nacional que iniciou a pesquisa sobre a VS no Brasil), bem como, os estudos são escassos para incrementar melhor discussão. Contudo, no presente trabalho ao se analisar o IVS dos bairros de Campina Grande verificou-se que 48% deles (n=24) foram classificados como “muito alta ou alta vulnerabilidade social”, número expressivo, haja vista o município contar com 50 bairros. Cabe enfatizar que os dados da pesquisa evidenciam que os bairros com maiores IVS são aqueles pertencentes a zonas diferentes (zona oeste, leste, norte e sul). Contrapondo-se aos dados da pesquisa, um estudo realizado por Silva (2018) no estado da Paraíba, em 2014, no qual observou-se que as zonas com menor vulnerabilidade social estavam localizadas na faixa central de Campina Grande.

Conclusão

Conforme a medição do índice de vulnerabilidade social (IVS) identificaram-se 24 bairros do município de Campina Grande com “muito alta ou alta vulnerabilidade social”, cerca de 48% do total, situação que expõe a fragilidade social desses locais, especialmente José Pinheiro, Bodocongó, Três Irmãs, Acácio Figueiredo e Serrotão. Vale salientar que os bairros com fragilidade social não se concentraram exclusivamente na região periférica do município. Contudo, o presente estudo apresenta como “limitação” a ausência dos IVS municipais que incrementassem maior discussão com os achados neste trabalho. Por outro lado, os resultados apresentados neste estudo mostram-se relevantes e inéditos, tornando-se passíveis de contribuição no direcionamento e fortalecimento de políticas públicas voltadas aos vulneráveis.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento parcial da pesquisa e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba (PPGSP-UEPB) pelo desenvolvimento do Mestrado acadêmico em Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010) Censo Populacional. Disponível online em <https://www.ibge.gov.br/cidade@>.
- Team RDC (2017) R: A Language and Environment for Statistical Computing. Foundation for Statistical Computing. Disponível online em <http://www.r-project.org>.
- Penna NA, Ferreira IB (2014) Desigualdades socioespaciais e áreas de vulnerabilidades nas cidades. Mercator. 12, pp. 25-36.
- LimaFA (2016) Territórios de vulnerabilidade social. Disponível online em <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19449/1/TerritoriosVulnerabilidadeSocial.pdf>.
- Carmo ME do, Guizardi FL (2018) O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. Cad Saude Publica. 3, pp. 1-14.
- Alvarenga MS (2012) Risco e vulnerabilidade: razões e implicações para o uso na Política Nacional de Assistência Social. Disponível online em <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/6497/1/MirellaSouzaAlvarenga.pdf>.

- Silva GR, Costa RAR, Lopes PQ, Ferreira JRO, Santos Júnior AF, Magalhães HIF (2017) Perfil de drogas de abuso apreendidas e admitidas no Instituto de Polícia Científica entre os meses de janeiro a novembro de 2017. *Rev Bras Crim.* 10, pp.37-43.
- Cardoso CB da S, Oliveira CM da (2019) Transição da estrutura etária e desafios para o desenvolvimento humano em Pernambuco: uma análise do índice de vulnerabilidade social da Região Metropolitana do Recife. *Rev Ciência Trópico.* 43, p. 59-71.
- Costa MA, Marguti BO (2015) Atlas Da Vulnerabilidade Social Nas Regiões Metropolitanas Brasileiras. Disponível online em <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/pdfs/151008>.
- Simões, Ana Clara Ramos Balbino T de F (2019) Vulnerabilidade social e desenvolvimento análise socioeconômica dos municípios de Pernambuco nos anos 2000. *Rev Ciência Trópico.* 43, pp. 15-29.
- Silva DMOB da, Filho RS (2018) Vulnerabilidade Social na Paraíba e suas disparidades espaciais a partir do IVS. *Rev Econ Reg urbana e do Trab.* Disponível online em <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php?journal=rerut&page=issue&op=view&path%5B%5D=92>.
- Costa MA, Marguti BO. Atlas Da Vulnerabilidade Social Nos Municípios Brasileiros. Brasília; 2015. Disponível online em http://ivs.ipea.gov.br/images/publicacoes/Ivs/publicacao_atlas_ivs.pdf.
- Oliveira PC (2017) Vulnerabilidade social: fenômenos das drogas e da violência vivenciados por adolescentes.
- Abramovay MJ (2002) Violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Unesco.
- Brasil (2004) Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Norma Operacional Básica – NOB/Suas. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social.
- Sacramento O (2019) Localizando a vulnerabilidade social na dimensão infraestrutura (IVS-I) versus os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) nos municípios pernambucanos. *Revista Ciência&Trópico.* 43, pp. 31-44.
- Ramos F; Sposati A; Koga D; Conserva M (2010) Topografia social da cidade de João Pessoa. Editora Universitária da UFPB. João Pessoa.
